

- 48 E verão mais os olhos que escaparem
De tanto mal, de tanta desventura,
Os *dous* amantes míseros ficarem
Na férvida e *implacabil* espessura.
Ali, *despois* que as pedras abrandarem
Com lágrimas de dor, de mágoa pura,
Abraçados, as almas soltarão
Da *fermosa* e *misérrima* prisão.»
- 49 Mais ia por diante o monstro horrendo,
Dizendo nossos Fados, quando, alçado,
Lhe disse eu: «Quem és tu? Que esse estupendo
Corpo, certo, me tem maravilhado!»
A boca e os olhos negros retorcendo
E, dando um espantoso e grande brado,
Me respondeu, com voz pesada e amara,
Como quem da pergunta lhe pesara:
- 50 «Eu sou aquele oculto e grande Cabo
A quem chamais vós outros Tormentório,
Que nunca a Ptolomeu, Pompónio, Estrabo,
Plínio, e quantos passaram, fui notório.
Aqui toda a Africana costa acabo
Neste meu nunca visto Promontório,
Que *pera* o Pólo Antártico se estende,
A quem vossa ousadia tanto ofende!
- 51 Fui dos filhos aspérrimos da Terra,
Qual Encélado, Egeu e o *Centimano*;
Chamei-me Adamastor, e fui na guerra
Contra o que vibra os raios de Vulcano;
Não que pusesse serra sobre serra,
Mas, conquistando as ondas do Oceano,
Fui capitão do mar, por onde andava
A armada de Neptuno, que eu buscava.
- 52 Amores da alta esposa de Peleu
Me fizeram tomar tamanha empresa.
Todas as Deusas desprezei do Céu,
Só *por* amar das Águas a Princesa.
Um dia a vi, *co* as filhas de Nereu,
Sair nua na praia: e logo presa
A vontade senti de tal maneira,
Que *inda* não sinto cousa que mais queira.
- 53 Como fosse *impossibil* alcançá-la,
Pola grandeza feia de meu gêsto,
Determinei por armas de tomá-la
E a Dóris este caso manifesto.
De medo a Deusa então por *mi* lhe fala;
Mas ela, *cum* *fermoso* riso honesto,
Respondeu: «Qual será o amor bastante
De Ninfa, que sustente o dum Gigante?
- 54 Contudo, *por* livrarmos o Oceano
De tanta guerra, eu buscarei maneira
Com que, com minha honra, escuse o dano.»
Tal resposta me torna a mensageira.
Eu, que cair não pude neste engano
(Que é grande dos amantes a cegueira),
Encheram-me, com grandes *abondanças*,
O peito de desejos e esperanças.
- 55 Já néscio, já da guerra desistindo,
Hũa noite, de Dóris prometida,
Me aparece de longe o gesto lindo
Da branca *Thetis*, única despida.
Como doudo corri, de longe abrindo
Os braços *pera* aquela que era vida
Deste corpo, e começo os olhos belos
A lhe beijar, as faces e os cabelos.
- 56 Oh! Que não sei de nojo como o conte!
Que, crendo ter nos braços quem amava,
Abraçado me achei *cum* duro monte
De áspero mato e de espessura brava.
Estando *cum* penedo fronte a fronte,
Que eu *polo* rosto angélico apertava,
Não fiquei homem, não, mas mudo e quedo
E, junto dum penedo, outro penedo!
- 57 Ó Ninfa, a mais *fermosa* do Oceano,
Já que minha presença não te agrada,
Que te custava ter-me neste engano,
Ou fosse monte, nuvem, sonho ou nada?
Daqui me parto, irado e quase insano
Da mágoa e da desonra ali passada,
A buscar outro mundo, onde não visse
Quem de meu pranto e de meu mal se risse.
- 58 Eram já neste tempo meus Irmãos
Vencidos e em miséria extrema postos,
E, *por* mais segurar-se os Deuses vão,
Alguns a vários montes sotopostos.
E, como contra o Céu não valem mãos,
Eu, que chorando andava meus desgostos,
Comecei a sentir do Fado *immigo*,
Por meus atrevimentos, o castigo.
- 59 Converte-se-me a carne em terra dura;
Em penedos os ossos se fizeram;
Estes membros, que vês, e esta figura
Por estas longas águas se estenderam.
Enfim, minha *grandíssima* estatura
Neste remoto Cabo converteram
Os Deuses; e, *por* mais dobradas mágoas,
Me anda *Thetis* cercando destas águas.»
- 60 Assi contava; e, *cum* medonho choro,
Súbito de ante os olhos se apartou.
Desfez-se a nuvem negra, e *cum* sonoro
Bramido muito longe o mar soou.
Eu, levantando as maos ao santo coro
Dos Anjos, que tão longe nos guiou,
A Deus pedi que removesse os duros
Casos, que Adamastor contou futuros.